

# Experiências docentes e discentes

## INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE: 10 ANOS DE EXTENSÃO

## INTERDISCIPLINARITY IN HEALTH: 10 YEARS OF EXTENSION

## INTERDISCIPLINARIDAD EN SALUD: 10 AÑOS DE EXTENSIÓN

Marguit Arnold Trilha<sup>1</sup>

Christofer da Silva Christofoli<sup>2</sup>

Ana Rita Viana Potrich<sup>3</sup>

Daiana Back Gouvea<sup>4</sup>

Prisciane Silva dos Santos<sup>5</sup>

Márcia Cançado Figueiredo<sup>6</sup>

Submetido em 25/08/2020

Aprovado em 26/10/2020

### Resumo

O programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) intitulado ‘Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde’ completou, em 2019, uma década de existência. Nesse período foram realizadas ações de promoção de saúde com o objetivo de contribuir na formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde comprometidos com a realidade social e regional. Esta extensão, enquanto responsabilidade social, fez parte de uma nova cultura e provocou uma maior e importante mudança registrada no meio acadêmico nestes anos. Também criou parcerias e enfrentou desafios.

**Palavras-chave:** Práticas Interdisciplinares. Atenção Primária à Saúde. Saúde Bucal. Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família.

### Abstract

The extension program entitled ‘Integrative Action of the University in Education and Health’ of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in 2019 was a decade in existence. During this period health promotion actions were carried out in order to contribute in the training and qualification of academics and health professionals committed to the social and regional reality. This extension as a social responsibility was part of a new culture and caused a major and important change registered in the academic environment in these years. Also created partnerships and faced challenges.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: maarguit@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: christoferchristofoli@gmail.com

<sup>3</sup> Odontóloga da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: anavpotrich@gmail.com

<sup>4</sup> Odontóloga da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: daiana.gouvea@ufrgs.br

<sup>5</sup> Estudante do curso de Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: priscianee.santos@gmail.com

<sup>6</sup> Professora Titular da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mcf1958@gmail.com

**Keywords:** Interdisciplinary Placement. Primary Health Care. Oral Health. Health Education. Family Health Strategy.

### Resumen

El programa de extensión titulado ‘Acción Integradora de la Universidad en Educación y Salud’ de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS) en 2019 hizo una década de existencia. Durante este período se llevaron a cabo acciones de promoción de la salud para contribuir a la educación y capacitación de académicos y profesionales de la salud comprometidos con la realidad social y regional. Esta extensión, si bien la responsabilidad social era parte de una nueva cultura y causó un cambio importante e importante registrado en el entorno académico en estos años. También creó alianzas y enfrentó desafíos.

**Palabras clave:** Prácticas Interdisciplinaria. Atención Primaria de Salud. Salud Bucal. Educación en Salud. Estrategia de Salud Familia.

### Introdução

As primeiras experiências de extensão no Brasil ocorreram entre 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo, por meio de conferências e semanas abertas ao público em que se trabalhavam diversos temas não relacionados às problemáticas sociais e políticas da época (CARBONARI; PEREIRA, 2007). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) e as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira – Lei nº 13.005 (BRASIL, 2018) retomam a questão da indissociabilidade das atividades de ensino, extensão e pesquisa, fazendo com que as Instituições de Ensino Superior (IES) repensem sua função social, colocando em pauta a natureza de suas atividades-fim.

Segundo Crisostimo e Silveira (2017), atualmente, a extensão está relacionada ao processo de integração da IES ao contexto regional, da vinculação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, da contribuição da universidade para o aprofundamento da cidadania, enfim, à transformação da universidade e da sociedade. Deste modo, o grande desafio da extensão acabou sendo repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais e estabelecer contribuições de aprofundamento da cidadania com uma transformação efetiva para a sociedade. A extensão criou espaços de diálogos entre as comunidades e envolveu os alunos, professores e funcionários das Universidades.

Deste modo, foi necessário em 2009, a construção de um programa de extensão que elevasse a educação interdisciplinar a um patamar, que promovesse a reflexão sobre o papel do homem na sociedade não apenas na individualidade de sua atuação profissional, mas também na possibilidade que tem de ser agente de transformação no meio em que vive. A interdisciplinaridade traz consigo a marca do viver, é nela – na vida – que a atitude interdisciplinar se faz presente. Com esta atitude diante do conhecimento, temos condições de "substituir uma concepção fragmentada para a unitária do ser humano" (FAZENDA, 1979, p. 8 *apud* HASS, 2011, p. 60). Pode-se dizer, então, que a interdisciplinaridade é um modo de

vida já que envolve uma postura filosófica, epistemológica e atitudinal em sala de aula (MOZENA; OSTERMANN, 2014).

Segundo Lenoir (2005-2006), a formação interdisciplinar de um professor envolve o desenvolvimento dos princípios da interdisciplinaridade, como a humildade, a cooperação, a partilha, a simplicidade de atitudes, dentre outros. Isto demandaria, contudo, apropriar-se do conhecimento científico, de saber organizá-lo, articulá-lo e, de ter competência. Seria necessário enxergar o outro, construir com ele o alicerce do conhecimento e, não só servir a sociedade, mas para enaltecer a vida.

Diante do acima exposto, o objetivo deste artigo foi relatar a existência de um programa de extensão desenvolvido há uma década, atuando em uma comunidade que vive em exclusão social e que, para os estudantes, promoveu pró-atividade e autonomia no processo de aprendizagem/desenvolvimento, concedendo-lhes oportunidades de conhecimento das realidades locais, possíveis espaços de atuação profissional.

### **Relato da experiência**

O programa de extensão intitulado ‘Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde’, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi iniciado em 2009 e no ano de 2019 comemorou os seus 10 anos. Nesta década, foram realizadas diversas ações de promoção de saúde com o objetivo de cumprir um grande papel no âmbito social e de contribuir na formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde comprometidos com a realidade social e regional. O artigo 1º da Resolução nº 75/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRGS relatou que a extensão propicia a interdisciplinaridade e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, trazendo como consequências a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva de comunidades na atuação da universidade (UFRGS, 2019).

Interessante também destacar, que este programa promoveu a interação acadêmica com a comunidade e o serviço, propiciando ao aluno uma fonte importante de informações difíceis de obter por outros meios, estabelecendo uma riqueza de contatos, uma variedade de interlocutores e potencializando ações transformadoras da sociedade. Esta extensão ocorreu através de parceria da UFRGS com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Viamão, no estado do Rio Grande do Sul, visando desenvolver vivências a partir de ações que incluam o ensino, a pesquisa e o serviço.

A equipe executora deste programa nestes anos foi composta de duas professoras coordenadoras, ambas da área da saúde da UFRGS, uma do curso de Odontologia e outra do

Instituto de Biociência e, cerca de 30 acadêmicos (por ano) de diferentes cursos da UFRGS, dentre eles Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas, Nutrição, Medicina Veterinária, Matemática e Serviço Social. Os profissionais do serviço foram os da Unidade Básica de Saúde (UBS) Augusta Meneguine do município de Viamão, sendo a equipe composta por agentes comunitários de saúde (ACS), que variaram de quantidade (duas a oito) no decorrer destes anos, uma única cirurgiã-dentista (CD) e um motorista do transporte que fazia o traslado de toda equipe da reitoria UFRGS para a UBS, uma vez que as atividades ocorriam aos sábados, na Vila Augusta Meneguine, periferia do município de Viamão.

A comunidade assistida por esse programa vivia na pobreza extrema. Figueiredo *et al.* (2013a) confirmaram que as pessoas na Vila Augusta viviam em condições precárias, pois a maioria das famílias tinha renda mensal inferior a um *salário* mínimo, tendo quatro ou mais moradores por casa, ou seja, um grande número de pessoas concentradas por domicílio. A situação de desemprego era de 40% e apresentava uma média de idade de 35 anos. Além disto, o grau de escolaridade encontrado foi muito baixo - quase 40% da população tinha apenas o ensino fundamental incompleto e com mais de 60% de reprovações escolares. Tratava-se, portanto, de uma população jovem, sendo mais da metade casados e com mais de três filhos. O viver ali passou a ser limitado à sobrevivência. Os problemas relacionados à violência tenderiam a aparecer porque, sem dúvida alguma, a insuficiência de segurança nas moradias seria um elemento central para explicar o surgimento de gangues, tráfico de drogas e outros grupos armados nessa localidade. Ainda segundo estes autores, esta população teria poucas oportunidades para superar sua condição econômica e social de desvantagem.

Nesse contexto, durante estes anos, foram realizadas inúmeras atividades na referida comunidade e, com isto, este programa adquiriu uma possibilidade mais concreta de aproximação/integração entre a universidade e sociedade, mediante a democratização do conhecimento e a interação horizontal entre os saberes científicos e da experiência. Isso contribuiu para diminuir a elitização na educação superior e favorece, além do acesso e permanência, o ‘*engagement* estudantil’ de todos os extensionistas nela envolvidos (ANDRADE; MOROSINI; LOPES, 2019).

Foram realizadas visitas domiciliares aos moradores cadastrados na Estratégia Saúde da Família, tutoradas pelo ACS, e ações na própria UBS Augusta Meneguine. A atividade iniciava pelo acolhimento dos acadêmicos da enfermagem, que averiguavam o nível socioeconômico e o estilo de vida das famílias atendidas, verificavam pressão arterial, peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e realizavam orientação nutricional e controle de

diabetes. Os estudantes de Odontologia, por sua vez, avaliavam a saúde bucal, orientavam cuidados em saúde bucal, realizavam escovação supervisionada e, quando necessário, realizavam o tratamento odontológico (exodontias, tratamento restaurador atraumático - ART e raspagem supragengival - RAP). Também eram realizadas atividades educativas na escola com crianças no mês das crianças e, aproveitando as campanhas de vacinação, realizou-se também uma ação de prevenção ao câncer bucal, na ação do 'Maio Vermelho' (Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7).

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Visitas domiciliares durante a atividade de extensão.



Fonte: Os autores.



Fonte: Os autores.

Figura 5 – Verificação da pressão arterial sendo realizada pela equipe da enfermagem e medicina durante a visita domiciliar.



Fonte: Os autores.

Figuras 6 e 7 – Atuação da equipe na ação de prevenção ao câncer bucal: ‘Maio Vermelho’.



Fonte: Os autores.



Além das atividades presenciais, este programa permitiu a produção de trabalhos científicos, frutos de seis trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos de graduação da UFRGS (FIGUEIREDO *et al.*, 2013a, 2013b, 2014a, 2014b, 2016, 2018). Em 2015 e 2017, esta extensão recebeu destaque de sessão na modalidade Tertúlia no XVII e XVIII Salão de Extensão da UFRGS.

Os alunos extensionistas participaram de muitos eventos científicos com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Nesses eventos foram apresentados trabalhos resultantes de suas atividades realizadas na comunidade da Vila Augusta Meneguine. Em 2014, os alunos participaram da IX Reunião da Sociedade Uruguaia de Investigação

Odontológica (SUIO), na cidade de Montevideo, Uruguai, com a apresentação do trabalho ‘Dentino: estrategia lúdica em el aprendizaje sobre el salud bucal’ (Figura 8) e, em 2015, apresentaram o trabalho “Acción Inter disciplinaria sobre la salud” em Córdoba, Argentina. Os alunos também participaram de muitos eventos nacionais, como congressos e/ou jornadas/semanas acadêmicas. No ano de 2019, por exemplo, os Anais da 51ª Semana Acadêmica de Odontologia da UFRGS foi publicado na Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, contendo resumos das apresentações intituladas ‘Avaliação da auto percepção sobre o câncer bucal em uma comunidade em vulnerabilidade social’, ‘Relato de experiência: ação Maio Vermelho em uma região de vulnerabilidade social’ e ‘Influências da desigualdade social na saúde bucal em uma região de extrema pobreza e vulnerabilidade social da região metropolitana de Porto Alegre/RS’.

Figura 8 – Aluno apresentando trabalho intitulado: ‘Dentino: estrategia lúdica em el aprendizaje sobre el salud bucal’, IX Reunión de Sociedad Uruguaya Investigación Odontológica (SUIO), agosto 2014.



Fonte: Os autores.

### **Análise da experiência**

Para Ponte (2008), os cursos de formação acadêmica da área da saúde, a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares elaboradas pelos Ministérios da Educação e Saúde, passaram a ter como objetivo a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, enfocando o processo saúde-doença em todas as suas dimensões e manifestações considerando o cidadão, a família e a comunidade, integrados à realidade epidemiológica e social. Deste modo, para desenvolver um programa de extensão de educação através do

trabalho em saúde, respondendo às demandas do SUS e às diretrizes curriculares, seria necessário propiciar um cenário novo para a formação dos futuros profissionais da saúde, envolvendo uma prática de ações interdisciplinares (COSTA *et al.*, 2018).

Desde 1987, Freire já dizia que o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito parte da sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura e, estes aspectos sugerem a interdisciplinaridade. Oliveira e Santos (2017), objetivando apresentar as distintas concepções que envolviam a definição de interdisciplinaridade, estabeleceram um diálogo entre as diferentes concepções abordadas por autores de renome na área:

[...] A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2002, p. 94).

Todas as atividades realizadas neste programa de extensão foram de grande relevância para o aprendizado dos acadêmicos, que perceberam como seria a atuação profissional em sua área, em cooperação com as demais áreas, no âmbito público. Gerhard e Rocha Filho (2012) afirmaram justamente, há necessidade de interlocução entre as disciplinas e, que interdisciplinaridade, é um objetivo nunca completamente alcançado e, por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática. Haas (2011) definiu a interdisciplinaridade, como uma experiência prática e sem dúvida vivenciada coletivamente, que provoca o diálogo e, possibilita a cada participante o reconhecimento do que lhe falta e do que tem para contribuir, amplia as trocas com a atitude de humildade requerida para receber dos outros.

Assim, este programa de extensão, promoveu o desenvolvimento pessoal do aluno ao focar assuntos necessários à sua formação, introduzindo-o no ‘como aprender a aprender’, propiciando-lhe a observação e realização de atendimentos e atividades que o vinculava ao acolhimento. Para Silva e Ferreira (2020), os benefícios da utilização de uma abordagem interdisciplinar na prática pedagógica, na qual a interdisciplinaridade é colocada como uma opção para superação da fragmentação do saber é de suma importância para todo o contexto

que envolve o ensino-aprendizagem, refletindo positivamente tanto no âmbito escolar como extraescolar.

Este programa de extensão foi realizado em um serviço público do Sistema Único de Saúde (SUS), a ESF Augusta Meneguine, e reforçou a importância do fortalecimento do SUS, demonstrando como a estrutura do SUS desdobra-se em princípios como integralidade, universalidade e equidade, bem como descentralização administrativa, regionalização, hierarquização dos serviços e participação social. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), a partir da década de 1990 novas mudanças começaram a ser implementadas no âmbito do SUS, com ênfase na criação da ESF, trazendo concepções teórico-práticas diferenciadas para a organização da atenção básica em saúde. Ela buscou a ruptura com o modelo tradicional de assistência, através da centralização das ações na família, com a adscrição e territorialização da clientela, com o trabalho em equipe multiprofissional e com o estabelecimento de vínculo e de corresponsabilidades entre equipes de saúde e população.

O trabalho em extensão com acadêmicos de diversos cursos da universidade na Atenção Primária à Saúde (APS) foi contagiante, uma vez que segundo Farias *et al.* (2018), no Brasil, a APS foi classificada como o principal mecanismo de reorganização do sistema de saúde e foi preferencialmente representada pela ESF, que rompeu com a lógica tradicional de assistência à saúde para que o cuidado fosse baseado na família e no contexto social, por meio de uma atenção com base interdisciplinar e atuação interprofissional. Este fato também justificou a vertente assistencialista deste programa e corroborou com Ribeiro *et al.* (2016), que afirmaram que o ponto assistencialista desta prática de extensão pode ter tido como guia principal a prestação de serviços a uma comunidade em exclusão social.

Com certeza, uma das metodologias empregadas nas atividades deste programa de extensão pode ser justificada por Dufrene (2012), que afirmou ser a educação interdisciplinar um excelente modelo de ensino para os estudantes de Enfermagem e outras profissões da área da saúde. Acreditou o autor que o aprendizado conjunto de enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde no mesmo ambiente melhorou os resultados educacionais.

Finaliza-se com a ideia de Crisostimo e Silveira (2017), de que a grande escola da vida situada no espaço do mundo é o berço de todo ensino e aprendizado do conhecimento. A universidade, como um dos locus do saber, é um dos espaços para que a importante catarse possa acontecer nessa troca dos saberes. Para isso, metodologias são bem-vindas às instâncias que lhes são pertinentes: ensino, pesquisa e extensão.

Fazer extensão é sempre um desafio moral, ético e espiritual. “Precisamos enfrentar o fato, meus amigos, de que o amanhã já é hoje. Estamos de frente para a feroz urgência do agora. E nesse dilema da vida e da história, existe o que se chama de chegar atrasado” (MARTIN LUTHER KING *apud* SADALLA, 2015, p. 5).

### Considerações finais

Durante uma década de existência, foi possível perceber que este programa de extensão ‘Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde’ alcançou os resultados esperados, demonstrou sua importância e suas contribuições para a formação de profissionais responsáveis, críticos, humanísticos e éticos, comprometidos com a vida e com a socialização do conhecimento. Os acadêmicos que participaram das atividades desta extensão, compreenderam as necessidades, anseios, aspirações e saberes da comunidade, socializando e democratizando o conhecimento. Outra atividade bastante importante deste programa foi a articulação com a pesquisa, uma vez que ela gerou trabalhos científicos de maneira aplicada.

### Referências

- ANDRADE, R. M. M.; MOROSINI, M. C.; LOPES, D. O. A. Extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 117-131, set./dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CARBONARI, M. E. E. C.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo a sustentabilidade. **Revista de Educação**, [s. l.], v. 10, n. 10, p. 23-28, jul. 2007. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2133>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- COSTA, D. A. S. *et al.* National curriculum guidelines for health professions 2001-2004: an analysis according to curriculum development theories. **Interface: comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 22, n. 67, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.nahead/10.1590/1807-57622017.0376/en>. Acesso em: 1 out. 2020.
- CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. C. F. **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades**. 1. ed. Guarapuava, Unicentro, 2017.

DUFRENE, C. Health care partnerships: a literature review of interdisciplinary education. **The Journal of nursing education**, [s. l.], v. 51, n. 4, p. 212-216, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22356357/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FARIAS, D. N. *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-162, abr. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462018000100141&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100141&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 jul. 2020.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002.

FIGUEIREDO, M. C. *et al.* Conceitos sobre violência e dados socioeconômicos de pessoas em situação de pobreza extrema residentes em um município no Sul do Brasil. **RFO**, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 67-74, jan./abr. 2013a. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v18i1.2818>

FIGUEIREDO, M. C. *et al.* A utilização da computação móvel na armazenagem de dados de paciente em atendimentos domiciliares de saúde. **ConScientia e Saúde**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 621-630, 2013b.

FIGUEIREDO, M. C. *et al.* Autopercepção dos moradores da Vila Augusta com relação à saúde bucal. **Revista odontológica do Brasil Central**, Goiânia, v. 23, n. 65, p. 79-84, 2014a.

FIGUEIREDO, M. C. *et al.* Saúde bucal de pessoas em situação de pobreza extrema residentes em um município no sul do Brasil. **UNOPAR Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, [s. l.], v. 16, p. 45-50, dez. 2014b.

FIGUEIREDO, M. C. *et al.* Relação entre higiene bucal e gengivite de uma população em situação de pobreza. **UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v. 22, n. 2, p. 105-110, jul./dez. 2016.

FIGUEIREDO, M. C. *et al.* Oral health and socioeconomic indicators of adolescents living in a region of extreme poverty. **Rev. Fac. Odontol. Univ. Antioq.**, Medellín, v. 29, n. 2, p. 67-84, June 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GERHARD, A. C.; ROCHA FILHO, G. B. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 125-145, 2012.

HAAS, C. M. A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica. International Studies on Law and Education. **CEMOrc-Feusp/IJI-Univ. do Porto**, 2011. p. 55-64.

LENOIR, Y. *et al.* Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2005-2006.

MOZENA, E. R.; OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das ciências da natureza. **Revista Ensaio**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 185-206, 2014.

OLIVEIRA, E. B.; SANTOS, F. N. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interdisc.**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 1-151, out. 2017.

PONTE, C. I. R. V. **Identificação e discussão do processo de produção/construção do conhecimento a partir das ações de extensão realizadas pelos professores da FAMED/UFRGS no período 2000-2004**. 2008. Tese (Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

RIBEIRO, M. A. *et al.* A extensão Universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 55-69, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/15897>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SADALLA, B. A. **Mapeamento do lixo eletrônico da UNICAMP: do desuso à destinação final**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SILVA, D. M.; FERREIRA, A. R. G. Interdisciplinaridade: reflexões sobre práticas pedagógicas no ensino médio integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, p. 1-20, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 75, 4 de dezembro de 2019**. Aprova as normas gerais para atividades de extensão universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/resolucao-no-75-2019-de-04-12-2019>. Acesso em: 12 dez. 2020.